

Memória dos 50 anos será reaberta daqui a 25 na Unicamp

Cápsula do tempo foi enterrada com mensagens de alunos, docentes e funcionários no campus II da FCA

Dafza Lacerda

Uma caneta Bic, um papel, um giz, um pen drive e um vídeo institucional. Esses são alguns dos símbolos da contemporaneidade que Peter Schulz, diretor da Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA/Unicamp), depositou na cápsula do tempo, enterrada ontem na Praça das Bandeiras do câmpus II de Limeira. Parte da celebração dos 50 anos da Unicamp, a cápsula será aberta daqui a 25 anos. "Espero que sejam reconhecidos. A caneta é mais provável. O giz, talvez. Quanto ao vídeo, terão que arrumar um meio de tirar a informação dali", disse o anfitrião do evento. Ele reforçou a importância de se conhecer o futuro. "Temos de pensar que será transformador".

O evento teve solenidade com os diversos envolvidos no desenvolvimento dos câmpus, incluindo alunos, com menções e apresentações artísticas. O reitor José Tadeu Jorge falou sobre a saga do câmpus II em Limeira, que tinha em mente desde 1998, quando concorreu pela primeira vez para o cargo, e perdeu. Justificou que era uma dívida com Limeira, já que a Faculdade de Engenharia Civil foi tirada do muni-



JB Anthero

■ Cápsula teve placa comemorativa delimitando data para reabertura

cípio entre o final dos anos 80 e começo dos 90. Em 2003, no primeiro mandato, o projeto virou pauta, e realidade em 2009, quando a FCA começou a funcionar. "Podemos devolver com juros e correção monetária o curso subtraído".

Ele também chamou atenção para a visão de futuro do fundador Zeferino Vaz, ao estabelecer a Unicamp num tripé de cidades que poderia não fazer tanto sentido há 50 anos. Além de Campinas, referiu-se à Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP), já existente à época e atualmente no ranking das melhores do mundo; ao Cotel, na valorização da formação técnica logo após a fundação da Unicamp, e depois o Ceset, que

se tornaria a Faculdade de Tecnologia, que se consolidaria nesta área. "Limeira é a que melhor equilibra os principais setores de riqueza: agricultura, indústria e comércio", considerou.

O reitor confirmou presença no evento de Campinas, daqui a 50 anos, e em Limeira, em 25. "Graças à produção de conhecimento e avanço tecnológico, isso se torna possível. Quem nasce hoje tem expectativa de 115 anos. Eu me cuido para estar presente. A não ser que esteja viajando, nos veremos em 2041", disse, provocando risos na plateia.

BARULHO

A cápsula, uma caixa de acrílico, teve depositadas

outras caixas de papel com mensagens e fotos de alunos, docentes e funcionários de diversas áreas dos câmpus, além de um exemplar de ontem da Gazeta, contendo entrevista com o reitor acerca dos planos para as unidades de Limeira.

A cerimônia teve o hino nacional executado por diversas baterias formadas por alunos, e uma surpresa reservada aos presentes também teve barulho além dos batuques. Foi preparado um contador digital até a data de abertura da cápsula. Na apresentação do dispositivo, alguns alunos protestaram cobrando do reitor providências para cotas, em manifestação que continuou durante a performance da bateria na hora de cantar os parabéns.

Aos alunos, o reitor não se pronunciou. Mas havia sido questionado sobre o assunto em entrevista à Gazeta, na véspera, quando explicou que a questão está em discussão, em audiências públicas, coordenadas por um grupo de trabalho responsável pelos relatórios. O material é encaminhado ao conselho universitário para discussões. "O conselho decide sobre a estrutura da Unicamp. Esse tema aparecerá e o conselho decidirá", declarou.